

Saúde em Debate 315

direção de

Gastão Wagner de Sousa Campos
José Ruben de Alcântara Bonfim
Maria Cecília de Souza Minayo
Marco Akerman
Yara Maria de Carvalho

ex-diretores

David Capistrano Filho
Emerson Elias Merhy
Marcos Drumond Júnior

É por certo a saúde coisa mui preciosa, a única merecedora de todas as nossas atenções e cuidados e de que a ela se sacrifiquem não somente todos os bens mas a própria vida, porquanto na sua ausência a existência se nos torna pesada e porque sem ela o prazer, a sabedoria, a ciência, e até a virtude se turvam e se esvaem.

— Michel Eyquem de Montaigne (1533-1592).
Ensaios. “Da semelhança dos pais com os filhos”.
Trad. Sérgio Milliet

SAÚDE EM DEBATE

TÍTULOS PUBLICADOS APÓS DEZEMBRO DE 2017

- Práticas e saberes no hospital contemporâneo: o novo normal*, Daniel Gomes Monteiro Beltrammi & Viviane Moreira de Camargo (orgs.)
- Corpo e pensamento: espaços e tempos de afirmação da vida na sua potência criadora*, Valéria do Carmos Ramos, Maximus Taveira Santiago & Paula Cristina Pereira (orgs.)
- História da saúde no Brasil*, Luiz Antonio Teixeira, Tânia Salgado Pimenta & Gilberto Hochman (orgs.)
- Exploração sexual de crianças e adolescentes: interpretações plurais e modos de enfrentamento*, Suely Ferreira Deslandes & Patrícia Constantino (orgs.)
- Educação popular em saúde: desafios atuais*, Pedro José Santos Carneiro Cruz (org.)
- Educação popular no Sistema Único de Saúde*, Bruno Oliveira de Botelho, Eymard Mourão Vasconcelos, Daniela Gomes de Brito Carneiro, Ernande Valentin do Prado & Pedro José Santos Carneiro Cruz (orgs.)
- Formação e educação permanente em saúde: processos e produtos no âmbito do Mestrado Profissional*, volume 2, Lucia Cardoso Mourão, Ana Clementina Vieira de Almeida, Marcos Paulo Fonseca Corvino, Elaine Antunes Cortez & Rose Mary Costa Rosa Andrade Silva (orgs.)
- História, saúde coletiva e medicina: questões teórico-metodológicas*, André Mota e Maria Cristina da Costa Marques (orgs.)
- O médico alienado: reflexões sobre a alienação do trabalho na atenção primária à saúde*, Lilian Terra
- Estudos sobre teoria social e saúde pública no Brasil*, Aurea Maria Zöllner Ianni
- O Apoio Institucional no SUS: os dilemas da integração interfederativa e da cogestão*, Nilton Pereira Júnior
- Estado e sujeito: a saúde entre a micro e a macropolítica... de drogas*, Tadeu de Paula Souza
- Organizações sociais: agenda política e os custos para o setor público da saúde*, Francis Sodré, Elda Coelho de Azevedo Bussinger & Lígia Bahia (orgs.)
- Privados de la salud: las políticas de privatización de los sistemas de salud en Argentina, Brasil, Chile y Colombia*, Maria José Luzuriaga
- Dicionário de empresas, grupos econômicos e financeirização na saúde*, Júlio César França Lima (org.)
- Vulnerabilidades e saúde: grupos em cena por visibilidade no espaço urbano*, Glória Lúcia Alves Figueiredo, Carlos Henrique Gomes Martins & Marco Akerman (orgs.)
- Escola para todos e as pessoas com deficiência: contribuições da terapia ocupacional*, Eucenir Fredini Rocha, Maria Inês Brito Brunello & Camila Cristina Bortolozzo Ximenes de Souza (orgs.)
- A Ampliação do processo de privatização da saúde pública no Brasil*, Jília Amorim Santos
- Escola para todos e as pessoas com deficiência: contribuições da terapia ocupacional*, Eucenir Fredini Rocha, Maria Inês Brito Brunello, Camila Cristina Bortolozzo Ximenes de Souza
- Bases teóricas dos processos de medicalização: um olhar sobre as forças motrizes*, Paulo Frazão e Marcia Michie Minakawa
- Corpo com deficiência em busca de reabilitação? A ótica das pessoas com deficiência física*, Eucenir Fredini Rocha
- Crianças e adolescentes com doenças raras: narrativas e trajetórias de cuidado*, Martha Cristina Nunes Moreira, Marcos Antonio Ferreira do Nascimento, Daniel de Souza Campos & Lidiane Vianna Albernaz (orgs.)
- Bases da toxicologia ambiental e clínica para atenção à saúde: exposição e intoxicação por agrotóxicos*, Herling Gregorio Aguilar Alonzo & Aline de Oliveira Costa
- Pesquisar com os pés: deslocamentos no cuidado e na saúde*, Rosilda Mendes, Adriana Barin de Azevedo & Maria Fernanda Petrolí Frutuoso (orgs.)
- Percepções amorosas sobre o cuidado em saúde: histórias da rua Balsa das 10*, Julio Alberto Wong Un, Maria Amélia Medeiros Mano, Eymard Mourão Vasconcelos, Ernande Valentin do Prado & Mayara Floss
- Atividades humanas e Terapia Ocupacional: saber-fazer, cultura, política e outras resistências*, Carla Regina Silva (org.)
- A experiência do PET-UFF: composições de formação na cidade*, Ana Lúcia Abrahão & Ândrea Cardoso Souza (orgs.)
- Olhares para a saúde de mulheres e crianças: reflexões na perspectiva das boas práticas de cuidado e de gestão*, Maria Auxiliadora Mendes Gomes, Cynthia Magluta & Andreza Rodrigues Nakano (orgs.)
- Técnicas que fazem olhar e da empatia pesquisa qualitativa em ação*, Maria Cecília de Souza Minayo & Antônio Pedro Costa
- Tempos cruzados: a saúde coletiva no estado de São Paulo 1920-1980*, André Mota
- Unidade Básica: a saúde pública brasileira na TV*, Helena Lemos Petta
- Decisões políticas e mudanças limitadas na saúde*, Carmem E. Leitão Araújo
- Ambulatório de especialidades: subsídios conceituais e organização de serviços a partir das experiências da enfermagem*, Carla Aparecida Spagnol & Isabela Silva Cândia Velloso (orgs.)
- Clínica comum: fragmentos de formação e cuidado*, Angela Aparecida Capozzolo, Sidnei José Casetto, Viviane Maximino & Virginia Junqueira (orgs.)
- Contribuições do Mestrado Profissional para o ensino da enfermagem: experiências inovadoras no âmbito do SUS*, Cláudia Mara de Melo Tavares, Lucia Cardoso Mourão, Ana Clementina Vieira de Almeida & Elaine Antunes Cortez (orgs.)
- O método apoio como ferramenta de prevenção e enfrentamento da judicialização da saúde no SUS*, Tarsila Costa do Amaral
- Violências e suas configurações. Vulnerabilidades, injustiças e desigualdades sociais*, Lina Faria (org.)

AS DEMAIS OBRAS DA COLEÇÃO "SAÚDE EM DEBATE" ACHAM-SE NO FINAL DO LIVRO.

**QUANDO A HISTÓRIA
ENCONTRA A SAÚDE**



Ricardo dos Santos Batista
Christiane Maria Cruz de Souza
Maria Elisa Lemos Nunes da Silva
ORGANIZADORES

QUANDO A HISTÓRIA ENCONTRA A SAÚDE

HUCITEC EDITORA
São Paulo, 2020

© Direitos autorais, 2020,
de Ricardo dos Santos Batista,
Christiane Maria Cruz de Souza
& Maria Elisa Lemos Nunes da Silva
Direitos de publicação reservados por
Hucitec Editora Ltda.
Rua Dona Inácia Uchoa, 209
04110-020 São Paulo, SP.
Tel.: (55 11 3892-7772)
www.huciteceditora.com.br
lerereler@huciteceditora.com.br

Depósito Legal efetuado.

Direção editorial
MARIANA NADA

Produção editorial
KÁTIA REIS

Assistência editorial
MARIANA BIZARRO TERRA

Circulação
ELVIO TEZZA

CIP-Brasil. Catalogação na Publicação
Sindicato Nacional dos Editores de Livros, RJ

Q24

Quando a história encontra a saúde / organização Ricardo dos Santos Batista,
Christiane Maria Cruz de Souza, Maria Elisa Lemos Nunes da Silva. – 1. ed. – São
Paulo : Hucitec, 2020.

436 p. ; 21 cm.

(Saúde em debate ; 315)

Inclui índice
ISBN 978-65-86039-52-8

1. Saúde pública – Brasil – História. 2. Assistência médica – Brasil – História.
I. Batista, Ricardo dos Santos. II. Souza, Christiane Maria Cruz de. III. Silva, Maria
Elisa Lemos Nunes da. IV. Série.

20-67491

CDD: 362.981
CDU: 614(81)(09)

Meri Gleice Rodrigues de Souza – Bibliotecária – CRB-7/6439

SUMÁRIO

- 11** **Preâmbulo**
BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE O PAPEL DO HISTORIADOR
EM TEMPOS DE PANDEMIA
*Ricardo dos Santos Batista, Christiane Maria Cruz de Souza,
Maria Elisa Lemos Nunes da Silva*
- 17** **Prefácio**, *Gilberto Hochman*
- 21** **Introdução**, *Ricardo dos Santos Batista, Christiane Maria
Cruz de Souza, Maria Elisa Lemos Nunes da Silva*
- PARTE I — ASSISTÊNCIA À SAÚDE
- 31** **Capítulo 1**
ASSISTÊNCIA E POBREZA NO BRASIL: PERCURSO HISTORIO-
GRÁFICO
Gisele Sanglard
- 63** **Capítulo 2**
POBREZA, GÊNERO E COR EM SALVADOR DO SÉCULO XIX
(1823-1851)
Maria Renilda Barreto, David Ricardo Barreto

- 82** **Capítulo 3**
ASSISTÊNCIA E PROTEÇÃO SOCIAL A POBRES E TRABALHADORES NA BAHIA DA PRIMEIRA REPÚBLICA
Christiane Maria Cruz de Souza
- 114** **Capítulo 4**
A FILANTROPIA FEMININA E A ASSISTÊNCIA À SAÚDE NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO NO COMEÇO DO SÉCULO XX: A TRAJETÓRIA DA FEMINISTA E FILANTROPA JERONYMA MESQUITA
Ana Paula Vosne Martins
- PARTE II — SAÚDE E DOENÇAS
- 143** **Capítulo 5**
“PRODUZ-SE UM CONTRADISCURSO”: O GRUPO PELA VIDDA RJ E SP NA LUTA CONTRA A AIDS
Eliza da Silva Vianna, Dilene Raimundo do Nascimento
- 166** **Capítulo 6**
A HOMEOPATIA COMO MISSÃO: OS CAMINHOS DA ARTE DE CURAR NA BAHIA
Fernanda Nascimento de Araújo, Tânia Salgado Pimenta
- 194** **Capítulo 7**
O HOSPITAL SÃO JOÃO DE DEUS DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DA VILA DE CACHOEIRA, BAHIA, NO CONTEXTO DA EPIDEMIA DO CÓLERA MORBO NO SÉCULO XIX
João Batista de Cerqueira
- 219** **Capítulo 8**
VIDA, DOENÇA E CURA ESCRAVA NA PROVÍNCIA DO ESPÍRITO SANTO (SÉCULO XIX)
André Luís Lima Nogueira, Patrícia Merlo, Sebastião Pimentel Franco

- 243** **Capítulo 9**
O SUICÍDIO NAS TESES DE DOUTORAMENTO EM MEDICINA DA FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA NAS PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO XX
Daiane Santos de Souza, Maria Elisa Lemos Nunes da Silva
- PARTE III — INSTITUIÇÕES DE ENSINO, PESQUISA E FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE
- 269** **Capítulo 10**
UMA PEQUENA “ELITE DE PODER”: GÊNERO, CLASSE SOCIAL E RAÇA NA FORMAÇÃO DE ENFERMEIRAS PROFISSIONAIS NO BRASIL (1930-1960)
Luiz Otávio Ferreira
- 295** **Capítulo 11**
TEORIA *VERSUS* PRÁTICA: OS EFEITOS DA REFORMA DO ENSINO MÉDICO BRASILEIRO NA FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA (1879-1910)
Virlene Cardoso Moreira
- 320** **Capítulo 12**
BOLSISTAS DA FUNDAÇÃO ROCKEFELLER E A INTERNACIONALIZAÇÃO DA SAÚDE BRASILEIRA: VIAGENS DE MÉDICOS DA FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA AOS ESTADOS UNIDOS (1920-1925)
Ricardo dos Santos Batista
- 345** **Capítulo 13**
REGIMES DE PROVA: A PRESENÇA DO LABORATÓRIO NO COMBATE À FEBRE AMARELA NO NORDESTE BRASILEIRO (1916-1930)
Paloma Porto

- 368** **Capítulo 14**
INTERAÇÕES E CONFLITOS DA CENA MÉDICA NO CIRCUITO
ENTRE BAHIA E SÃO PAULO: VÍNCULOS, PERSONAGENS E DIS-
PUTAS EM TORNO DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO E PESQUISA
André Mota, Maria Gabriela Silva Martins da Cunha Marinho
- 399** **Capítulo 15**
DA PNEUMOLOGIA À PEDIATRIA: TRANSFORMAÇÕES E PER-
MANÊNCIAS DO EDIFÍCIO DA CLÍNICA FISIOLÓGICA DA UNI-
VERSIDADE DA BAHIA
Nivaldo Vieira de Andrade Junior, Laís de Matos Souza
- 433** **Sobre os Autores**

PREÂMBULO

Breves considerações sobre o papel
do historiador em tempos de pandemia

Este livro começou a ser gestado pouco antes de vivenciarmos o contexto sanitário mundial marcado pela pandemia causada pelo Coronavírus (SARS-CoV-2). No entanto, a sua publicação não poderia ser mais oportuna se levarmos em consideração a íntima relação que as sociedades estabelecem entre o presente e o passado.

Em *Apologia da história ou o ofício do historiador*, Marc Bloch considera que a história é a ciência que estuda as ações humanas no tempo. Para ele, embora a relação entre presente e passado não seja mecânica, “a incompreensão do presente nasce fatalmente da ignorância do passado. Mas talvez não seja menos vão esgotar-se em compreender o passado se nada se sabe do presente” (2001, p. 55). Com base nessas palavras, compreende-se que a experiência temporal é um elemento fundamental para o posicionamento do indivíduo no meio em que vive. Bloch defende que a ignorância sobre o passado não apenas prejudica o conhecimento sobre o presente, mas compromete, no presente, a sua própria ação.

As questões que envolvem saúde e doença têm sido objeto de investigação dos historiadores nos últimos anos. Motivados a compreender as transformações da contemporaneidade, se debruçam sobre os vestígios deixados pelas gerações anteriores, tais como jornais, fotografias, relatórios médicos, cartas, atas de associações, documentos de instituições de saúde públicas e privadas, entre outros. Tudo isso num momento em que doenças endêmicas, epidêmicas e pandêmicas se manifestam e exigem respostas rápidas.

O boletim epidemiológico da Secretaria de Vigilância em Saúde, relativo à incidência de sífilis no Brasil em 2018, por exemplo, declarou a enfermidade como um grave problema de saúde pública desde o ano de 2016. Em 2017, o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) registrou 119.800 casos de sífilis adquirida, 49.013 de casos de sífilis em gestantes, 24.666 casos de sífilis congênita e 206 óbitos por sífilis congênita.¹ Uma doença que foi considerada como um grande mal entre os brasileiros da passagem do século XIX até a década de 1940 voltou a ser um sério problema internacional, já que a penicilina, antibiótico que promove a sua cura, deixou de ser fabricado em larga escala devido ao seu baixo preço no mercado.

Outras doenças que desafiam as autoridades médicas no país são aquelas transmitidas pelo mosquito *Aedes aegypti*, que apresentam números cada vez mais expressivos. A dengue, a chikungunya e a zika são grandes preocupações de saúde pública. Uma história que se iniciou, no país, possivelmente em meados do século XIX, marcada por inúmeras ações do médico Oswaldo Cruz, no Rio de Janeiro, em torno do controle da febre amarela nas primeiras décadas da República, mas que não foi exclusiva do Brasil: as Américas foram *locus* do desenvolvimento de pesquisas em busca de uma vacina e de experimentação de métodos de erradicação, como os preconizados pela Fundação Rockefeller (Benchimol et al, 2001).

Além dessas doenças, a tuberculose também continua sendo um grave problema de saúde pública, entre muitos outros que poderíamos apontar. Segundo o boletim epidemiológico da Secreta-

1 BRASIL. *Boletim epidemiológico: sífilis 2018*. Secretaria de vigilância em saúde. Ministério da Saúde. Disponível em: <<https://central3.to.gov.br/arquivo/454264/>>. Acesso em: 28 set. 2019.

ria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde, de 2020, foram diagnosticados 73.864 casos novos de tuberculose no Brasil, em 2019, o que correspondeu a um coeficiente de incidência de 35 casos/100 mil habitantes.² Em 2018, foram registrados 4.490 óbitos, o que equivale a um coeficiente de mortalidade de 2,2 óbitos/100 mil habitantes.

O surgimento dos primeiros registros de SARS-CoV-2, em janeiro de 2020 em Wuhan, na província de Hubei, na China, constituiu-se como um grande desafio. A doença rapidamente alcançou uma marca global.³ No Brasil, o Ministério da Saúde confirmou o primeiro caso em uma quarta-feira, dia 26 de fevereiro.⁴ Era um homem de 61 anos, com histórico de viagem para a Itália, na região da Lombardia, que deu entrada no Hospital Albert Einstein, em São Paulo, no dia anterior. Previa-se que o vírus chegasse ao país, mesmo que não estivéssemos no inverno, período em que se esperava maior disseminação da doença. Ele não apenas se fez presente como se tornou o centro das atenções.

Tratava-se de uma doença desconhecida que deixava abertas questões fundamentais: os meios exatos de transmissão; como esse vírus se instala no corpo humano; o tempo que uma pessoa pode ficar infectada; as medidas sanitárias que precisam ser tomadas. Essas, junto a um apelo exaustivo pelo isolamento social, uma versão mais “branda” da antiga quarentena, talvez o método mais antigo para evitar a circulação de agentes patológicos epidêmicos, passou a ocupar as telas da televisão, a ser notícia de jornais, de rádios e de redes sociais. Em alguns dias, o tema se tornou a principal questão a ser abordada pelos meios de comunicação, que passaram a ouvir sistematicamente cientistas e profissionais da área de saúde.

Nesse contexto, de surgimento de um evento que parecia ser incomparável na história da humanidade, os historiadores, especialmente aqueles que têm a saúde e a doença como objeto de investigação, também foram requisitados pela sociedade para

2 BRASIL. *Boletim Epidemiológico*. Tuberculose 2020. Secretaria de Vigilância em Saúde. Ministério da Saúde. Número especial. Marc. 2020, pp. 11-2.

3 Essa é uma das explicações utilizadas na atualidade. No futuro, é possível que novas evidências científicas modifiquem essa versão.

4 BRASIL. Brasil confirma primeiro caso da doença. In: <<https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/46435-brasil-confirma-primeiro-caso-de-novo-coronavirus>>.

explicar esse fenômeno, pois somente uma pessoa com 110 anos poderia ter visto algo que se assemelhasse: a pandemia de gripe “espanhola”, de 1918.⁵

No exercício de compreender o presente pelo passado e o passado pelo presente, os historiadores concederam entrevistas em rádio e televisão, alguns deles se adaptaram à realidade das *lives* na internet, escreveram textos e, aos poucos, contribuíram para trazer à tona memórias esquecidas pela sociedade brasileira, de que essa não foi a primeira grande pandemia do mundo. Lembraram que, em outros momentos, nossos antepassados precisaram conviver com outras enfermidades. E, ao traçar as semelhanças e diferenças entre saúde e doença no tempo, apontaram as soluções encontradas em momentos anteriores.

Entre as muitas diferenças que nos distanciam da pandemia de gripe está a presença da rede mundial de computadores na atualidade, que oferece a oportunidade de acesso às informações em tempo real. Isso possibilita que as pessoas saibam o número de mortos e infectados em todo o mundo, bem como tenham instruções acerca de medidas preventivas e de como devem proceder caso adoeçam.

Ao mesmo tempo, a internet também se tornou uma grande vilã na transmissão de informações falsas. Não seria a primeira vez em que uma pandemia é politizada por diferentes grupos sociais. No início do século XX, as autoridades políticas utilizavam os jornais para negar ou para denunciar a existência de uma enfermidade pandêmica (Souza, 2009). O negacionismo tomou conta de uma parcela da população, que desacreditou da própria existência da doença, dos seus efeitos no organismo, na coletividade e do papel da ciência. Essa foi mais uma frente na qual os historiadores precisaram atuar para mostrar como, no passado, enquanto a medicina ainda construía as bases do seu modelo atual, pessoas desafiaram a existência de outras pandemias, burlaram as determinações das autoridades e faleceram como consequência.

5 Como exemplo é possível acessar: Cristiane Maria Cruz de Souza. Quando o flagelo bate à porta: a epidemia de “gripe espanhola” na Bahia. <<https://www.cafehistoria.com.br/a-gripe-espanhola-na-bahia/>>. Acesso em: 1.º ago. 2020.

Assim, o leitor que tem este livro em mãos, poderá fazer um mergulho em diferentes experiências do passado que ajudam a compreender melhor as questões do presente. No momento em que o neoliberalismo se apresenta em uma das suas faces mais perversas, com a retirada de direitos trabalhistas e previdenciários, com o estrangulamento do Sistema Único de Saúde, voltar o olhar para as experiências do passado aqui narradas ajuda a compreender a necessidade de defender direitos que foram conquistados a duras penas. Além disso, nos mostra a trajetória de desigualdades sociais que, ao longo da história do Brasil, marcou o acesso (ou não acesso) aos bens de saúde, promovendo, em grande proporção, a morte dos grupos mais pobres. Apresenta um panorama do desenvolvimento científico no século XX e nos impele a defender a ciência contra o negacionismo e as *fakes news* que, entre outras questões, fomentam teorias já ultrapassadas como o terraplanismo.

As histórias presentes nesta coletânea convidam a uma reflexão sobre o lugar que ocupamos no mundo, os desafios que temos a enfrentar e as posições que pretendemos assumir em meio a uma pandemia que, ao mesmo tempo em que desorganiza a sociedade, nos oferece a oportunidade de uma reorganização mais justa e igualitária.

— Os organizadores

REFERÊNCIAS

- BLOCH, M. *Apologia da história ou ofício do historiador*. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- BENCHIMOL, J. L. et al. *Febre amarela: a doença e a vacina, uma história inacabada*. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2001.
- SOUZA, C. M. C. *A gripe espanhola na Bahia: saúde, política e medicina em tempos de epidemia*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; Salvador: Edufba, 2009.